



ISBN 978-85-66836-16-5

RESISTÊNCIA AO QUEBRAMENTO DE COLMO NA CULTURA DO MILHO COM O USO DE CARBOXAMIDA / Resistance to maize stalk lodging with use of carboxamide. M.F. SILVA<sup>1</sup>; W.S. REZENDE<sup>2</sup>; L.S. ARAÚJO<sup>1</sup>; R. CADELCA JÚNIOR<sup>1</sup>; M.S. GRAFFITTI<sup>1</sup>; C.M. SANTOS JÚNIOR<sup>3</sup>; G.D. SILVA<sup>3</sup>; C.H. BRITO<sup>1</sup>. <sup>1</sup>Instituto de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil / <sup>2</sup>Departamento de Fitotecnia, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Brasil / <sup>3</sup>Syngenta Brasil, Uberlândia, Brasil. E-mail: marinafreitas.agro@hotmail.com

Na cultura do milho, o quebramento do colmo dificulta a colheita mecanizada e, conseqüentemente, afeta a produtividade. Desse modo, é essencial buscar alternativas para garantir a integridade do colmo, para que o mesmo seja menos suscetível ao quebramento. O objetivo deste trabalho foi avaliar eficácia de fungicidas do grupo químico carboxamida e de outros grupos sobre a resistência e altura de quebramento do colmo de milho. O experimento foi conduzido em Uberlândia – MG, durante a segunda safra (safrinha) de 2016. O delineamento experimental foi de blocos casualizados, com seis repetições e sete tratamentos, sendo: (T1) testemunha; (T2) três aplicações de azoxistrobina e ciproconazol; (T3) uma aplicação de azoxistrobina e ciproconazol seguida de duas aplicações da combinação de mancozeb mais azoxistrobina e ciproconazol; (T4) três aplicações de mancozeb mais de azoxistrobina e ciproconazol; (T5) uma aplicação de azoxistrobina e ciproconazol seguida de duas aplicações de piraclostrobina e fluxapiroxade; (T6) uma aplicação da combinação de mancozeb mais de azoxistrobina e ciproconazol, seguida de duas aplicações de piraclostrobina e fluxapiroxade; (T7) três aplicações de piraclostrobina e fluxapiroxade. Para tanto, foram utilizadas as seguintes doses: 60 g i.a. ha<sup>-1</sup> de azoxistrobina (estrobilurina), 109,9 g i.a. ha<sup>-1</sup> de piraclostrobina (estrobilurina), 24 g i.a. ha<sup>-1</sup> de ciproconazol (triazol), 1500 g i.a. ha<sup>-1</sup> de mancozeb (ditiocarbamato) e 55,1 g i.a. ha<sup>-1</sup> de fluxapiroxade (carboxamida). As aplicações foram realizadas nos estádios V<sub>8</sub>, V<sub>T</sub> e R<sub>2</sub>. Avaliaram-se a severidade de doenças em R<sub>6</sub>, a altura de quebramento do colmo e a força necessária para o quebramento de colmo. A doença predominante no experimento foi a mancha branca, cuja severidade na testemunha foi de 87,5%. O maior controle foi observado no tratamento T7, com 25% de severidade (71% de controle). Todos os tratamentos com fungicida aumentaram a altura de quebramento do colmo em relação à testemunha, porém, não diferiram entre si. Os tratamentos que registraram maior força para o quebramento de colmo foram T3, T6 e T7. Os demais tratamentos com fungicidas também aumentaram a força de quebramento quando comparados à testemunha. O uso de fungicidas é eficiente para aumentar a resistência e a altura de quebramento do colmo de milho, principalmente aqueles que contêm fluxapiroxade em sua composição.

**Palavras-chaves:** *Zea mays* L.; Controle químico; Integridade de colmo.